

Notas de Livros

SANT'ANNA, VANYA M **Ciência e Sociedade no Brasil**. São Paulo, Edições Símbolo, 1978. 148 páginas.

A produção de teses de mestrado e doutorado nas áreas de ciências sociais no Brasil tem crescido expressivamente nos últimos cinco anos, propiciando a publicação de uma série de estudos sobre aspectos importantes da realidade sócio-cultural brasileira. O livro *Ciência e Sociedade no Brasil* situa-se nessa linha de publicações, abordando um assunto de grande interesse, qual seja o do desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil, dentro de suas determinações históricas, políticas, econômicas e sociológicas.

Antecedem o livro propriamente dito referências sobre a autora, professora da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e mestre em Sociologia pela USP. Um prefácio excelente de Henrique Rattner discute o dilema do desenvolvimento da ciência e da tecnologia nacionais face à ação governamental pouco conseqüente, às submissões do capitalismo nacional ao capitalismo internacional e à ausência de um projeto sócio-político pluralista, democrático, em que a incorporação da ciência e da tecnologia nos processos de produção e reprodução social se faça sob o controle da coletividade nacional. Em «Nota do Autor» fica explicitado o caráter acadêmico do trabalho e na «Introdução» são discutidas as relações entre ciência e sociedade, salientando-se o papel do industrialismo e do modo de produção capitalista na incorporação da ciência aos processos produtivos da sociedade.

Na primeira parte do livro, a autora coloca os problemas da emergência e da evolução da ciência na sociedade brasileira, dentro de uma perspectiva histórica. Destaca aí os obstáculos à sua

implantação no contexto colonial, os fatores políticos que determinaram a sua institucionalização a partir da área biomédica e os altos e baixos da atividade científica, através de suas principais instituições, a partir de 1930 até os nossos dias.

Na segunda parte, é focado o desenvolvimento brasileiro em sua etapa mais avançada e atual e seu reflexo na atividade científica. São analisados comparativamente aos países desenvolvidos os recursos destinados à pesquisa na América Latina e no Brasil. Utilizando-se de dados levantados em duas instituições de pesquisa em São Paulo através de entrevistas com seus diretores, a autora identifica obstáculos à produção científica decorrentes da escassez de recursos materiais e humanos e de problemas organizacionais ligados à pouca autonomia administrativa e financeira. Destaque em separado é dado ao problema de recursos humanos em ciência e tecnologia, considerando-se a estrutura do ensino médio e superior no Brasil. A relação entre as atividades científicas e tecnológicas e o sistema produtivo é visualizada à luz da presença crescente das empresas estrangeiras no Brasil, rebaixando a demanda de ciência e tecnologia em nosso meio.

Em sua «Conclusão», são revistos os principais pontos discutidos, enfatizando-se o papel do capitalismo internacional no controle do conhecimento científico e técnico e no desestímulo ao desenvolvimento das atividades de pesquisa nos países subdesenvolvidos. Também é destacado o papel do Estado nesses países, tendente a assumir a ciência e a tecnologia internacionais como forma de legitimação de seu poder e de despolitização das massas, reservando aos cientistas e tecnólogos nacionais a condição de manipulados e repetidores do conhecimento científico e técnico produzido fora do país, reforçando no plano cultural, a dependência econômica e política existentes.

Recomenda-se a leitura do livro aos estudantes de biblioteconomia e profissionais que trabalham em bibliotecas universitárias, especializadas, centros e serviços de informação científica e técnica. O conhecimento do contexto social em que se desenvolvem as atividades de pesquisa em ciência e tecnologia é de extrema importância para aqueles que se preparam ou já desempenham um trabalho profissional de apoio a essas atividades no Brasil.

(Maria Lúcia Andrade Garcia)

BONHOMME, M. Jimenez F. **Os misteriosos habitantes do Deserto de Judá; sua vida, seus escritos** São Paulo, Ed. Verbo Divino / 1977. 178 p.

Alguns anos após a publicação de uma série de livros sobre a famosa descoberta dos manuscritos do Mar Morto (ou do Deserto de Judá), aparece, finalmente, a primeira publicação em língua portuguesa. Seu autor, o Padre Manuel Bonhome, nasceu no México, fez seus estudos de teologia e de filosofia no Brasil e foi aluno da famosa Escola Bíblica de Jerusalém, além de participar dos trabalhos arqueológicos do Convento de QunRam que se sucederam à descoberta casual de alguns rolos nas grutas adjacentes. Durante todos esses anos tem colaborado na tradução, exposição e difusão desses manuscritos. Bonhome traça neste livro um breve histórico da seita dos essênios, que no 1º século d.C. viveram em eremitério no Convento de QunRam nas orlas do Mar Morto. Posteriormente, o autor mostra a vida dos eremitas, com particular enfoque no trabalho do *scriptorium* e na descrição dos vários manuscritos, dos quais fornece a tradução de vários passos, os quais ocupam mais de 100 páginas.

Muitos historiadores modernos, entre eles Graetz (autor da famosa «Geschichte der juden») estão a favor da tese que identifica os moradores do Convento de QR com os essênios, tese discutida pelo P. Bonhome no penúltimo capítulo do livro: «Eram essênios os monges do QunRam?»

O XIV capítulo «Cristianismo antes de Cristo» apresenta a opinião da Igreja quanto às relações entre a seita de QunRam e o cristianismo, realçando as diferenças do ritual cristão e principalmente, a doutrina de Cristo e a dos habitantes de QunRam através de um exame minucioso dos escritos dos qunramitas que falam do messianismo, comparando-os aos Atos dos Apóstolos.

O último capítulo do livro de Bonhome parece ter sido acrescentado às pressas na hora da edição, para contar da publicação de um último manuscrito encontrado em 1952 numa das grutas do Deserto de Judá: trata-se de um rolo de cobre medindo cerca de 6 metros e que constituiu um desafio à tecnologia moderna. De fato, o metal, alterado pelo tempo e pelas condições climáticas, tornara-se frágil como papel, e somente uma equipe de engenheiros do Colégio Técnico de Manchester conseguiu desenrolá-lo cortando-o em tiras. Decifrado, ele revelou uma surpreendente lista de tesouros que os qunramitas, à aproximação das cortes romanas, teriam escondido em vários lugares. Trata-se de tesouros

reais ou de símbolos, bem ao gosto dos monges. O Departamento de Arqueologia da Jordânia fez muita força para que se conservasse inédita a relação completa da tradução desse rolo. O Padre Bonhome termina seu livro, dizendo que «os qunramitas entraram na nossa história e não sairão mais».

A publicação é boa, o texto muito claro, as poucas fotografias e os gráficos que o enfeitam não trazem novidades, mas ajudam o leitor a entender a descoberta arqueológica considerada como a mais interessante dos últimos séculos.

(Profa. Maria Romano Schreiber)

FILME sobre encadernação (técnica e história) super 8. 26 minutos. Produção: ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA USP. Roteiro de Ursula Katzenstein. Voz de Nydia Licia.

Este filme trata da encadernação artística e o roteiro é da afamada artista Ursula Katzenstein. A fita inicia mostrando as principais operações de costura dos cadernos, a colagem das guardas e do papelão, passando pela cobertura em couro, ou outros materiais e, por fim, a decoração propriamente dita quando se utilizam ferros aquecidos na aplicação do ouro em suas várias modalidades.

Visualizando os processos de encadernação manual, o aluno terá a possibilidade de gravar melhor a técnica tradicional e suas variedades. A última parte do filme mostra as famosas encadernações artísticas do século XV até o XVIII.

A trilha sonora, muito bem dosada, consta de música clássica que serve como pano de fundo, e de explicações dadas pela voz quente e melodiosa de Nydia Licia (quem não lembra «Chá e Simpatia?»).

Um bom audiovisual que vai enriquecer não só os alunos das Escolas de Biblioteconomia, mas também os de áreas afins ajudando-os a conhecer e apreciar esta arte um pouco negligenciada que é a encadernação de livro.

(Maria Romano Schreiber — Professora de História do Livro na Escola de Biblioteconomia da UFMG)